

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XXX Edição – 14 de dezembro de 2014



Foto: Calcear

Paz e Bem!

Projeto social quer crescer com a sua colaboração

O objetivo é alcançar mais comunidades no Setor Jardim Goiás, mas, para isso, o projeto piloto precisa de ajustes e readequações, esforço que requer a colaboração de pessoas capacitadas e dispostas a reservar um espaço do seu tempo para ajudar o próximo

pág. 5

PALAVRA DO ARCEBISPO



Dom Washington fala dos símbolos do Natal e de sua importância como elementos que preparam os cristãos para a festa do nascimento do filho de Deus.

pág. 2

AGRADECIMENTOS



Após nove anos de trabalho pastoral na Arquidiocese, Dom Waldemar agradece a Goiânia e assume a Diocese de Luziânia (GO).

pág. 3

CATEQUESE DO PAPA



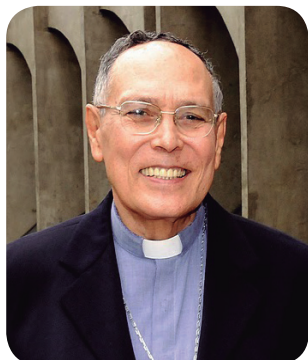
Francisco relata sua recente viagem à Turquia. No texto, ele enfatiza a importância do diálogo entre as religiões para que o mundo chegue à tão sonhada paz entre os povos.

pág. 6

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

PARA REDESCOBERTA E VIVÊNCIA DO ADVENTO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A piedade popular é sensível ao Tempo de Advento, sobretudo enquanto memória da preparação para a vinda do Messias. A expectativa com que Deus alimentou a esperança de Israel, nomeadamente de Maria e de José, desperta a contemplação e comoção do povo cristão. Desse modo, dá corpo ao anúncio e à espera da 2ª vinda (*Maranatha*) que se concretiza, particularmente, na celebração do grande acontecimento do Deus da glória que se faz menino, no seio de uma mulher e nasce numa pobreza cativante de proximidade que confunde ordens, protocolos e relações dos famosos e poderosos deste mundo. (cf. DPL, nº 97, 2003). O Diretório sobre a piedade popular e a liturgia, da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, ressalta algumas das mais significativas expressões, transmitidas de geração em geração.

Nesta preparação e celebração de Natal, têm um lugar muito especial o popular presépio e a árvore de Natal. O primeiro busca a sua representação nos relatos bíblicos; a segunda atualiza o primeiro, com o contributo de tradições de origem diversa e a insuperável imaginação popular. *Fazer um presépio pode tornar-se uma catequese ativa e prolongada, desde a anunciação, a visitação, o caminho para Belém, a casa – estábulo, manjedoura, os animais, etc., o dia e a noite, os astros, os montes, os rios, as cidades, o nascimento do Messias, os anjos e os pastores, os magos, a estrela, Herodes, a fuga...* “A sua preparação, em que estarão envolvidas particularmente as crianças, torna-se ocasião para que os vários membros da família entrem em contato com o mistério do Natal e se reúnam, por vezes, num momento de oração ou de leitura das páginas bíblicas relativas ao nascimento de Jesus” (cf. DPL, nº 104). O presépio, proposto como mero ornamento, seria outra coisa... E porque não os “presépios vivos” que se representam, ainda, em algumas localidades?!

O segundo elemento, também muito expressivo, por vezes associado ao presépio, é a *árvore de Natal*: “... independentemente das suas origens históricas, a árvore de Natal é hoje um símbolo fortemente evocativo, bastante difundido nos ambientes cristãos...” (cf. DPL, nº 109). Nela se consigna uma rica simbologia bíblica: vida, fertilidade da terra, genealogia, frutos...

Desse modo, se “intui também que não se pode celebrar coerentemente o nascimento daquele ‘que salvará o povo dos seus pecados’ (Mt 1,21) sem fazer um esforço para eliminar de si próprios o mal do pecado, vivendo na espera vigilante daquele que regressará no fim dos tempos” (cf. DPL, nº 105). É, pois, para aqui que todos os elementos convergem: um mundo novo, uma vida nova, “a salvação que os nossos pecados retardam”.

“Fazer um presépio pode tornar-se uma catequese ativa e prolongada, desde a anunciação, a visitação, o caminho para Belém, a casa – estábulo, manjedoura, os animais, etc.”

Caros Amigos



Em pleno tempo do Advento, a Igreja particular de Goiânia vive um tempo de espera, mas também de certeza no Senhor. Com o coração grato e engrandecido, desejamos a Dom Waldemar Passini Dalbello luz para guiar seu rebanho nesta nova missão na diocese de Luziânia e nos preparamos com alegria para receber Dom Levi Bonatto, como bispo auxiliar.

Somos mais uma vez convidados a olhar a necessidade do próximo, ir a seu encontro, por meio de ações concretas que promovam a dignidade, o crescimento e o desenvolvimento social, físico e espiritual do ser humano. O projeto “Paz e Bem”, destaque nesta edição, é um exemplo, como tantos em nossas paróquias e comunidades.

Precisamos conhecer, apoiar e colocar nossos dons a serviço, pois todos nós temos algo a oferecer.

Nos coloquemos em oração junto ao Papa pela paz, essa que começa no lar, entre os mais próximos, os amigos e assim vamos cultivando sementes, que floresçam por todo mundo, que se tornem universal. É tempo de renovar nossa fé e nossa esperança na paz mundial. Papa Francisco, para dezembro, também nos convoca a rezar para que os pais sejam evangelizadores dos filhos. Que bom seria para nós, em nossas catequese, crianças que viessem já com a semente da fé no coração. Quão mais ricos poderiam se tornar os encontros se, juntos, catequistas e pais, dessem as mãos nessa missão.

Nesse sentimento que o Advento no traz, de esperança e certeza, convidado vocês a, nesta edição, pensar no dom que cada um tem para oferecer, no que podemos servir ao irmão. Os convidados a conhecer não só esse projeto, mas tantos outros. Às vezes, bem próximo, podem precisar de você.

Desejo a todos que este tempo de preparação seja profundo e que o Natal que se aproxima seja cheio de alegria e paz no Senhor.

Pe. Warlen Maxwell Silva Reis



FUNDAÇÃO AROEIRA

15 anos promovendo pesquisas educacional, cultural e científica 1999-2014

ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL NO SITE:
www.arquidiocesedegoiania.org.br

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Dom Waldemar agradece a Goiânia e responde ao chamado na Diocese de Luziânia



Foto: Calcezz

No dia 3 de dezembro, o papa Francisco nomeou o bispo auxiliar de Goiânia, Dom Waldemar Passini Dalbello, para a função de bispo coadjutor de Luziânia (GO). Ele recebe a notícia como parte de sua missão na Igreja e agradece pelos nove anos de trabalho pastoral na Arquidiocese de Goiânia.

“Recebo do papa Francisco o envio para uma nova missão. Neste dia em que celebramos a memória de São Francisco Xavier, padroeiro das Missões, e completando vinte anos de ordenação presbiteral, só posso dar graças a Deus. Em minha ação de graças, reconheço a bondade do Pai Eterno pelos nove anos em Goiânia, servindo como padre e bispo auxiliar, ao lado de Dom Washington Cruz. Aos queridos padres, religiosos(as), seminaristas

e fiéis leigos da Arquidiocese de Goiânia, manifesto minha grande estima e carinho. A graça do Ano Mariano nos permite ouvir neste dia a voz da Mãe Auxiliadora: “Fazei tudo o que ele vos disser” (Lc 2,5), e com grande alegria! Aos irmãos da Diocese de Luziânia, desde já manifesto meu desejo de colaborar com o ministério de Dom Afonso Fioreze e de encontrá-los em breve. Com minha bênção, Dom Waldemar”.

Conheça o novo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto

Neste domingo, 14, é ordenado bispo, sob a imposição das mãos do Dom Washington Cruz, em São José dos Pinhais (PR), o monsenhor Levi Bonatto. O novo bispo auxiliar de Goiânia será apresentado à Arquidiocese no dia 6 de janeiro de 2015.

Filho de Adelaide Miqueletto e de Pedro Bonatto, Levi nasceu em São José dos Pinhais (PR), no dia 6 de dezembro de 1957. Foi o segundo de seis irmãos. Em sua cidade natal cursou o ensino médio e o curso técnico de Contabilidade. Em seguida, ingressou no curso de Economia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nesse período atuou como dirigente estudantil no Diretório Acadêmico. Após concluir os estudos, trabalhou em diversas empresas de Curitiba como economista e na área de finanças.

Em 1980, incorporou-se à *Opus Dei*, instituição da Igreja Católica fundada em 1928. Nesses primeiros anos de vocação recebeu a formação da Prelazia e desenvolveu um trabalho de evangelização, principalmente entre os seus colegas de trabalho. Nesta época,

também realizou algumas viagens a Londrina (PR), para ajudar a implantar a *Opus Dei* naquela cidade.

No final de 1991, foi convidado pelo então prelado da *Opus Dei*, bem-aventurado Álvaro del Portillo, para concluir os estudos em Roma e também preparar-se para o sacerdócio. Na Pontifícia Universidade da Santa Cruz, em Roma, graduou-se em Filosofia e Teologia e doutorou-se em Direito Canônico com a tese “As licenças



Foto: Calcezz

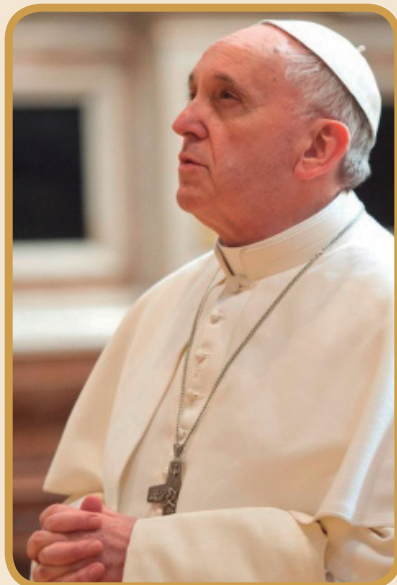
canônicas no Código de Direito Canônico de 1982”, sendo esse trabalho publicado em 1996.

No dia 15 de setembro de 1995, na Basílica de Santo Eugênio, em Roma, foi ordenado sacerdote junto com outros 53 membros da *Opus Dei*. Após uma breve passagem por Madri, retornou ao Brasil para iniciar o seu trabalho pastoral na Prelazia da *Opus Dei*. O seu destino foi São José dos Campos (SP), onde foi capelão do Centro Universitário Esplanada e do Centro Cultural Alfa.

A partir de 2006, passou a residir, outra vez, em Curitiba, onde desempenhou as funções de capelão do Centro Cultural Universitário Marumbi, e coordenou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz no Paraná e em Santa Catarina.

Nesses anos desempenhou uma intensa direção espiritual ajudando com aconselhamentos a muitos jovens, adultos, seminaristas e sacerdotes. Com aconselhamentos e palestras, também desenvolveu um trabalho no âmbito da Pastoral Familiar.

Intenções do papa para o mês de dezembro



Universal:

Para que o nascimento do Redentor traga paz e esperança a todas as pessoas de boa vontade.

Pela Evangelização:

Para que os pais sejam autênticos evangelizadores, transmitindo aos filhos o dom precioso da fé.

Publicidade

Integral e Regular
do Infantil ao 9º ano
Regular
Ensino Médio

Agostiniano
+ uma vez
sai na frente...

Nota máxima de **REDAÇÃO**
UFG - 2014
Carolina Vieira de Oliveira

Grande aprovação
na **UFG/2014**
Medicina
Douglas Mansur Guerra

(62)3213 3018
www.agostiniano.com

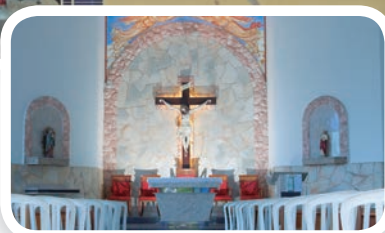
PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Oração e comunhão: o começo da Paróquia Santa Luzia, da Vila Cristina

O Catecismo propõe superar a vivência individualista da fé: “não podes rezar em casa como na Igreja, onde se encontra o povo reunido, onde o grito é lançado a Deus de um só coração” (CNBB/doc. 100)



Fotos: Calcezz



A história da Paróquia Santa Luzia, do Setor Vila Cristina em Goiânia, iniciou-se em 1979, quando leigos da região começaram a se reunir nas casas para rezar. No começo, tal grupo de oração era acompanhado pela Paróquia São Pio X e posteriormente pela recém chegada Frente Missionária Redentorista.

Os redentoristas organizaram grupos pastorais na comunidade. Após um longo tempo se reunindo em domicílios, a comunidade se organizou para construir um centro comunitário.

Apenas em 1991, o templo da comunidade Santa Luzia começou a ser estruturado. Em entrevista, Antônio Miguel, participante da comunidade desde 1979, afirma

que a edificação da igreja ocorreu por meio de promoções, doações e da ajuda financeira dos católicos alemães. “Logo chegaram os tão sonhados recursos financeiros vindos da solidariedade dos católicos alemães com a Igreja da América Latina. As doações advindas da-



Antônio Miguel, participante da comunidade

quele país eram liberadas aos poucos”, informa o leigo.

Devido às necessidades pastorais do crescente número de habitantes da região, em 12 de novembro de 2006, a comunidade passou a ser paróquia, sendo confiada à administração do padre José Gonçalves Pinheiro (padre Zezão). Após quatro anos à frente da paróquia, ele foi transferido, e padre Arthur Freitas assumiu como pároco. Em janeiro de 2013, padre Dejoce Vanderley Adorno se tornou administrador paroquial e continua no cargo até hoje.

Segundo o sacerdote, a localização geográfica da paróquia tem sido um empecilho ao crescimento da comunidade e engajamento dos paroquianos. “Estamos situados no alto de um morro e muitos dos que participam aqui são idosos; percebo que é complicado e literalmente cansativo para muitos fiéis participarem frequentemente das nossas atividades”, comenta.

A formação permanente das lideranças é outra dificuldade citada pelo padre Dejoce. “Nossas lideranças não têm tempo, ou não encontram tempo para participarem das formações e, assim, a paróquia se reduz às celebrações dos sacramentos”. Por outro lado, o administrador paroquial acrescenta que percebe o crescimento da comunidade na

organização das pastorais e na devolução do dízimo, aspecto cristão que “quanto mais estruturado e or-



Pe. Dejoce

ganizado resulta em maior investimento estrutural para a paróquia”.

i Informações

Missas na Matriz

Domingo, às 18h
4ª e 6ª-feira, às 19h
5ª-feira, às 16h
1ª sexta-feira do mês, às 19h30

Secretaria

2ª a 6ª-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h

Pároco: Pe. Dejoce Vanderley Adorno

Tel.: (62) 3586-1707

E-mail: paroquia.santa.luzia@hotmail.com

End.: Rua Montanhola, Qd. 8, Lt. 10, Vila Cristina, CEP: 74584-010 - Goiânia-GO

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 17: São Lázaro de Betânia

Lázaro de Betânia, Judeia, era amigo de Jesus. A essa amizade ele deve, além da ressurreição do túmulo, o culto que recebe da Igreja ao longo dos séculos. Tinha duas irmãs, Marta e Maria. Narrações dos evangelistas mostram Jesus recebendo atenções dessas irmãs, graças à amizade de Lázaro, amigo predileto, talvez um de seus primeiros discípulos.

Certo dia, ao pregar na Galileia, Jesus recebeu a notícia da morte de Lázaro. Resolveu ir aonde o amigo estava, mas só chegou ali quatro dias após o sepultamento. Indo ao sepulcro, Jesus chorou. Mandou abri-lo, entrou nele e, vendo Lázaro enfaixado, ordenou que ele saísse e andasse. E Lázaro viveu novamente.

A ressurreição de Lázaro assumiu valor simbólico e profético como prefiguração da ressurreição de Cristo. A casa de Betânia e o túmulo de Lázaro se tornaram locais de peregrinações dos cristãos.

Dia 19: Santo Urbano V

O papa Urbano V assumiu o cargo em 1362, época em que a sede da Igreja tinha sido transferida para Avignon, França, devido a lutas e intrigas políticas. Era monge beneditino, e vinha de família nobre. Quando jovem, estudou ciências jurídicas e lecionou direito. Um dia, trocou a toga pelo hábito de monge, ocupando altos cargos dentro da Ordem beneditina.

Seu pontificado durou só oito anos, mas foi caracterizado por sábia administração, esforço de renovação dos costumes e nobreza de intenções. Ele reformou a disciplina eclesiástica e reorganizou a corte pontifícia. Preocupava-se também com a instrução do povo. O grande sonho do Papa Urbano V era levar de volta a sede da Igreja para Roma. Conseguiu-o em outubro de 1367. Mas, anos depois, Urbano V foi novamente obrigado a deixar Roma e voltar para Avignon, onde morreu em 19 de dezembro de 1370.

Dia 21: São Pedro Canísio

Peter Kanijs, ou Pedro Canísio, nasceu em 8 de maio 1521, na atual Holanda. Diferente de outros garotos, preferia livros de oração a brincadeiras. Com quinze anos foi estudar em Colônia e, aos dezenove, recebeu o título de doutor em filosofia. Profundamente católico, Pedro mergulhou nos estudos da doutrina cristã. Orientado por padre Faber, discípulo de santo Inácio de Loyola, em 1543, ingressou na Companhia de Jesus.

Três anos depois, ordenado padre, recebeu a incumbência de fundar nova Casa para a Ordem, em Colônia. Começou, então, sua luta incansável contra o protestantismo, período em que escreveu a maior parte de suas obras literárias.

Admirado por pontífices e governantes do seu tempo, respeitado como primeiro jesuíta de nacionalidade alemã, Pedro Canísio morreu em 21 de dezembro de 1597, após cinquenta e quatro anos de dedicação à Companhia de Jesus e à Igreja. Foi canonizado por Pio XI, em 1925.

CAPA

Projeto leva educação, esporte e lazer gratuitos à população



Frei William Dantas da Silva



Fotos: Catiocetz

Aula de informática – Projeto Paz e Bem

O Compêndio da Doutrina Social da Igreja (artigo 53) destaca que a transformação social é uma tarefa confiada à comunidade cristã, a ser realizada através da reflexão e da praxe inspiradas no Evangelho. Nesse sentido, a Paróquia São Francisco de Assis, do Setor Leste Universitário, em Goiânia, tem dado atenção ao mandado.

Em 2009, teve início o Projeto Paz e Bem, desenvolvido na Capela Nossa Senhora de Guadalupe, do Setor Jardim Goiás. Hoje, cerca de 60 pessoas, de todas as faixas etárias, são assistidas com oficinas e cursos de informática, inglês, esporte e aulas de alongamento. O

público vem do Centro, Setor Sul, Leste Universitário. Pessoas do Jardim Guanabara e Garavelo, em Aparecida de Goiânia, também começaram a participar das atividades, mas desistiram devido à distância.

Ao *Encontro Semanal*, o pároco, frei William Dantas da Silva, disse que o projeto atende aos anseios dos paroquianos. “O resultado de uma pesquisa indicou a necessidade de a paróquia atender pessoas carentes”, disse o sacerdote. E foi isso que aconteceu. No mesmo ano, foi criada uma comissão de ação social com o objetivo de estruturar o projeto que é totalmente mantido pela Paróquia São Francisco.

Com o tempo, o projeto sofreu alterações. Alguns cursos como dança e música acabaram por falta de público e outros, como o de informática básica e montagem e manutenção de computadores, cresceram. “Contratamos um professor de informática que atende 10 turmas; o curso é um dos melhores que temos”, destaca frei William. Os desafios, no entanto, continuam. “Temos dificuldades em atender os idosos porque precisamos estruturar os cursos para esse público. Por isso, estamos readequando o projeto e fazendo algumas readaptações, inclusive na infraestrutura do prédio”, conta.

Ação social precisa do apoio de voluntários



O curso de alfabetização de crianças deixou de funcionar por falta de voluntários. A paróquia já estuda uma forma de disponibilizar novas turmas, mas esbarra na falta de pessoas disponíveis em colaborar com o projeto. As aulas de esporte também ameaçam perder público, já que a paróquia ainda não encontrou um voluntário

qualificado na área de educação física. “O esporte é fundamental, pois temos conhecimento de jovens que se envolvem com o tráfico de drogas na região do Jardim Goiás e queremos atingir esse público”, comenta frei William. “O esporte é uma das aulas mais procuradas”, ressalta a coordenadora pedagógica, Ana Cristina Carneiro dos Passos.

O projeto conta com a parceria do Programa Mesa Brasil, do SESC Goiás, que periodicamente faz doação de alimentos para a instituição. Outro importante parceiro é a Organização das Voluntárias do Judiciário (OVJ), que recentemente doou cobertores, os quais foram distribuídos para as famílias das crianças e jovens assistidos.

O próximo passo, segundo o

idealizador do Projeto Paz e Bem, frei Ednilson Vaz, que foi pároco da Paróquia São Francisco durante os anos de 2007 a 2010, é conseguir a aprovação de registro junto ao Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS). Depois, buscar uma instituição mantenedora para custear os salários dos educadores, sendo uma das potenciais mantenedoras a Província do Santíssimo Nome de Jesus. “Por enquanto, todas as despesas e custos são arcados pela Paróquia São Francisco de Assis, que conta ainda com a doação de materiais e alimentos provenientes da solidariedade dos paroquianos”, comenta o frade.

Os interessados em colaborar como voluntários podem entrar em contato pelo telefone 3661-7981.

Como participar

Crianças e jovens precisam estar estudando em escola regular da rede municipal ou estadual de ensino. Os adultos e idosos precisam apenas efetuar matrícula na secretaria do Projeto, localizada na Rua 2, nº 552, no Setor Jardim Goiás, em frente ao auditório da Celg. Telefone: 3661-7981. Os cursos se iniciam quando são fechadas turmas de dez pessoas.

Turmas

Informática: das 7h30 às 11h e das 8h45 às 9h45

Alongamento: 7h30 às 8h30

Inglês: 14h às 16h

Esporte: 14h15 às 15h15

Os cursos acontecem ao lado da Capela Nossa Senhora de Guadalupe, na Rua 2, nº 552, no Setor Jardim Goiás, em frente ao auditório da Celg.

CATEQUESE DO PAPA

Na Turquia, Francisco constrói pontes de diálogos com outras religiões

Este dia não parece muito bom, aliás, é um pouco feio... Mas vós sois corajosos e fazeis boa cara ao mau dia; e vamos em frente!

Esta audiência acontece em dois lugares diferentes, como fazemos quando chove: aqui na praça, enquanto os doentes estão na sala Paulo VI. Já me encontrei com eles, já os saudei, e agora eles acompanham a audiência através de uma grande tela, porque são doentes e não podem estar debaixo da chuva. Saudemo-los daqui com um aplauso!

Hoje, gostaria de compartilhar convosco alguns aspectos da peregrinação que realizei na Turquia, de sexta-feira passada a domingo. Como eu tinha pedido para acompanharem com a oração, agora vos convido a dar graças ao Senhor pela sua realização e para que possam nascer frutos de diálogo quer nas nossas relações com os irmãos ortodoxos e muçulmanos, quer no caminho rumo à paz entre os povos. Em primeiro lugar, sinto que devo renovar a expressão do meu reconhecimento ao Presidente da República turca, ao Primeiro-Ministro, ao Presidente para os Assuntos Religiosos e às outras autoridades, que me receberam com respeito e garantiram o bom andamento dos acontecimentos. Isso exige trabalho, e eles desempenharam-no de bom grado. Estou fraternalmente grato aos bispos da Igreja católica na Turquia, ao presidente da Conferência Episcopal, muito atento, e agradeço-lhes o seu compromisso a favor das comunidades católicas, assim como agradeço ao Patriarca Ecumênico, Sua Santidade Bartolomeu I, o seu acolhimento cordial. O beato Paulo VI e São João Paulo II, que visitaram a Turquia, e São João XXIII, que foi Delegado Pontifício naquela nação, protegeram do céu a minha peregrinação, ocorrida oito anos depois da visita do meu predecessor Bento XVI. Essa terra é querida a todos os cristãos, especialmente por ter dado à luz o apóstolo Paulo, por ter hospedado os primeiros sete Concílios e pela presença, perto de Éfeso, da “casa de Maria”. A tradição diz-nos que ali viveu Nossa Senhora depois da vinda do Espírito Santo.

No primeiro dia da viagem apostólica saudei as autoridades do

país, de vasta maioria muçulmana, mas cuja Constituição afirma a laicidade do Estado. E com as autoridades pudemos falar sobre a violência. É precisamente o esquecimento de Deus, e não a sua glorificação, que gera a violência. Por isso, insisti sobre a importância de que cristãos e muçulmanos se comprometam juntos pela solidariedade, pela paz e pela justiça, afirmando que cada Estado deve garantir aos cidadãos e às comunidades religiosas uma liberdade de culto real.

Hoje, antes de ir saudar os doentes, encontrei-me com um grupo de cristãos e muçulmanos que fazem uma reunião organizada pela Congregação para o Diálogo Inter-religioso, sob a chefia do cardeal Tauran, e também eles manifestaram o desejo de prosseguir o diálogo fraterno entre católicos, cristãos e muçulmanos.

“ Juntos pudemos invocar o Espírito Santo, Aquele que faz a unidade da Igreja: unidade na fé, unidade na caridade, unidade na coesão interior. ”

No segundo dia visitei alguns lugares-símbolo das várias confissões religiosas presentes na Turquia. Fi-lo sentindo no coração a invocação ao Senhor, Deus do céu e da terra, Pai misericordioso da humanidade inteira. Centro desse dia foi a celebração eucarística, que viu reunidos na Catedral pastores

e fiéis dos diversos Ritos católicos presentes na Turquia. Assistiram também o Patriarca Ecumênico, o Vigário Patriarcal Armênio Apostólico, o Metropolita Sírio-Ortodoxo e representantes protestantes. Juntos pudemos invocar o Espírito Santo, Aquele que faz a unidade da Igreja: unidade na fé, unidade na caridade, unidade na coesão interior. O Povo de Deus, na riqueza das suas tradições e articulações, é chamado a deixar-se guiar pelo Espírito Santo, em constante atitude de abertura, de docilidade e de obediência. No nosso caminho de diálogo ecumênico e inclusive da nossa unidade, da nossa Igreja católica, quem faz tudo é o Espírito Santo. Nós devemos deixá-lo agir, recebê-lo, seguir as suas inspirações.

O terceiro e último dia, festa de Santo André Apóstolo, ofereceu o contexto ideal para consolidar as relações fraternas entre o Bispo de Roma, Sucessor de Pedro, e o Patriarca Ecumênico de Constantinopla, sucessor do Apóstolo André, irmão de Simão Pedro, que fundou aquela Igreja. Renovei com Sua Santidade Bartolomeu I o compromisso recíproco de prosseguir o caminho rumo ao restabelecimento da plena comunhão entre católicos e ortodoxos. Juntos subscrevemos uma declaração conjunta, mais uma etapa desse caminho. Foi particularmente significativo que tal gesto tenha ocorrido no final da solene Liturgia da festa de Santo André, à qual assisti com grande alegria, e à qual se seguiu a dupla Bênção concedida pelo Patriarca de Constantinopla e pelo Bispo de Roma. De fato, a oração é a base de todo o fecundo diálogo ecumênico sob a guia do Espírito

Santo que, como eu disse, faz a unidade.

O último encontro – bonito e também doloroso – foi com um grupo de jovens hóspedes dos Salesianos. Era muito importante para eu encontrar alguns refugiados das áreas de guerra do Médio Oriente, quer para lhes manifestar a proximidade minha e da Igreja, quer para frisar o valor da hospitalidade, na qual também a Turquia se comprometeu em grande medida. Agradeço mais uma vez à Turquia o acolhimento de tantos refugiados e, de coração, aos Salesianos de Istambul. Esses Salesianos trabalham muito pelos refugiados, parabéns! Encontrei-me também com outros sacerdotes alemães, um dos quais, jesuíta, e com outros que trabalham com os refugiados, mas aquele oratório salesiano dos refugiados é muito bonito, é um trabalho escondido. Estou deveras grato a todas as pessoas que trabalham com os refugiados. E oremos por todos os fugitivos e refugiados, e para que sejam eliminadas as causas desse flagelo doloroso.

Caros irmãos e irmãs, Deus todo-poderoso e misericordioso, continue a proteger o povo turco, os seus governantes e os representantes das várias religiões. Possam construir juntos um porvir de paz, de modo que a Turquia represente um lugar de coexistência pacífica entre diversas religiões e culturas. Além disso, rezemos para que, por intercessão da Virgem Maria, o Espírito Santo torne fecunda esta viagem apostólica e favoreça na Igreja o ardor missionário, para anunciar a todos os povos, no respeito e no diálogo fraterno, que o Senhor Jesus é verdade, paz e amor. Só Ele é o Senhor!



Foto: Rádio Vaticano



A verdadeira devoção nos faz desapegados

IR. RAQUEL MENDES BORGES
Instituto Coração de Jesus

Certo é que uma vida devota pode nos fazer crescer no amor a Deus. Assim, uma vida devota é adotada para renovar e fortalecer a amizade do fiel com Deus. Mas, pode-se perguntar: como, de fato, a pessoa pode ser renovada pela devoção?

Sabemos que quando se despeja água limpa e clara em uma vasilha suja, que cheira mal, a água límpida adquire facilmente o mau cheiro e a sujeira do recipiente. Do mesmo modo, ao se propor uma vida devota, é necessário fazer uma faxina, pois é preciso estar limpo para receber as graças que Deus concede pela devoção.

Para a vivência verdadeira da devoção mariana é de suma importância que não só sejam feitos os atos devocionais, mas que haja despojamento de todo o mal que existe em nós. Assim, o que eu rezo terá eficácia em mim; a Graça, como a água límpida, habitará em mim e não se perderá. Agora, como despojar do mal ou fazer essa faxina?

Primeiro passo de uma boa faxina é ver a sujeira. Vemos bem com o uso da luz, abrindo a janela. A luz de nossa alma é o Espírito Santo. Ele nos ajuda a ver o fundo de nossas fraquezas, orgulho, a verdadeira intenção de nossas ações, nossas maldades, inconstâncias, moleza... Todo pecado aumenta em nós fraqueza, inconstância e corrupção. Às vezes somos mais inconstantes que um cata-vento, e agimos como se estivesse tudo bem; não vemos nossas faltas e pecados. Que o Espírito Santo nos ajude a nos abrir para acolher seu agir em nós.

Segundo passo para a boa faxina é querer retirar a sujeira. Será que estamos certos de que não queremos ser sujos? Que sujeira é ruim? Às vezes parece que não temos disposição para retirar a sujeira, ou por preguiça ou por estar apegados a ela. Então é preciso renunciar ao pecado, como fizemos no batis-



mo e no sacramento da confissão. Mas não basta uma vez ao ano, é preciso retirar o mal todos os dias, pela prática da revisão de consciência antes de dormir. Não vamos dormir sujos! Por vezes, temos pecados aos quais

já nos acostumamos tanto que se tornaram “pecados de estimação”. É preciso reconhecer nossos pecados de estimação para retirá-los.

Em terceiro lugar, fazer faxina é mais fácil quando tentamos conservar a limpeza. Ocasionalmente não conseguimos evitar e caímos novamente em pecado. Mas, no que pudermos, precisamos aprender a fugir das ocasiões de pecado para manter a graça de Deus. Pois o contrário seria como lutar contra a gula e não sair da cozinha.

Devo morrer em pequenas ações que fazem abrir para grandes graças. Que a cada dia morramos para nós e vivamos para Deus. “Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica só, e não produz fruto”. Se as mais santas devoções não nos levarem a essa morte necessária e fecunda, não produziremos frutos, nossas devoções serão inúteis, as nossas obras ficarão manchadas por nosso amor próprio.

Publicidade

FIQUE MAIS PERTO DO CONTEÚDO OFICIAL DO PAI ETERNO

Conecte-se ao amor do Pai

Rádio

CD Orante

Santa Missa

Novenas

Velas da Fé

Intenções

Disponível na App Store

ANDROID APP ON Google play

www.paieterno.com.br

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



Que alegria quando ouvi que me disseram: vamos à casa do Senhor! (Sl 122,1)

DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

Toda peregrinação supõe alguma preparação prévia. E antes de sair para a caminhada que leva ao santuário, o coração já é alcançado pela certeza de um momento especial, a certeza de um novo encontro com Deus. Ninguém teme peregrinar e, depois, ao chegar à meta, ter a notícia de que o Senhor não está lá. Não, a presença do Senhor é garantida desde o início da peregrinação, ao longo dela e, enfim, em sua casa. Aliás, a casa de Deus é feita casa de cada peregrino.

A oração é uma pequena peregrinação. Dispondo-se a rezar, você já sabe que vai encontrar Aquele que



se antecipa e vem ao seu encontro. O principal da oração é justamente o encontro. As palavras, o canto, os afetos e os desejos, o silêncio, tudo está a serviço da presença de Deus e daquele que ora, um diante do outro, um com o outro.

Prepare a 'bagagem' para sua oração e se disponha, desde já, para o momento de se encontrar com Jesus-Palavra do Pai. Tendo a Bíblia aberta, talvez uma vela acesa diante do presépio ou de uma pequena imagem do Menino Deus, peça a luz do Espírito Santo e abra o texto bíblico indicado a seguir. Deus o abençoe, querido(a) peregrino(a)!

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Lc 1,26-38 (página 1269 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. A virgem prometida em casamento a José, Maria, está em oração. Silêncio! Ela escuta a palavra, se perturba com as palavras do anjo, interroga e acolhe a palavra: *faça-se em mim!* (v.38). Leia o texto uma primeira vez e imite Maria que escuta;
2. Relendo o texto, observe como o anjo Gabriel apresenta o menino que será concebido por Maria (versículos 31 a 33, e 35). Pare um pouco diante de cada informação sobre esse menino. Acolha e proclame cada uma dessas verdades de Jesus: *Jesus é grande; Jesus é o Filho do Altíssimo; Jesus reina...*
3. Ao ler pela terceira vez essa cena, procure reconhecer os "sentimentos" do anjo Gabriel nesse diálogo-anúncio a Maria. – Como ele viveu esse encontro? E você?

Ao concluir seu momento de oração com a Palavra de Deus, reverencie o mistério da encarnação com um beijo no Menino do presépio, ou no Crucifixo. Deus vem, vem depressa, vem ao seio da Virgem, vem a Nazaré, a Belém... - *Ele está no meio de nós!*

(Ano B, 4º Domingo do Advento. Liturgia da Palavra: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Sl 88 (89); Rm 16,25-27; Lc 1,26-38)

Projeto Alfadown completa 12 anos

PUC GO

Pierre Xavier de Souza, 31, da turma matutina, era o mais animado na festa de final de semestre e de comemoração aos 12 anos do Projeto *Alfadown*, do Programa de Referência em Inclusão Social da Coordenação de Extensão (Pris/Cdex), realizada no dia 3 de dezembro, no terraço do Bloco D, da Área 2, na PUC Goiás.

"Meu nome é Pierre, que quer dizer Pedro. Eu gosto desse trabalho, de festa e de música. Gostei muito de mexer e aprendi tudo sobre computador", informou. Pierre está no projeto há quatro anos e, de acordo sua mãe, Anísia Xavier de Souza, 72, ele desenvolveu muito bem a leitura e a computação. "Eu trouxe ele pra cá e não pretendo sair mais", enfatizou.

Os assistidos pelo Projeto *Alfadown* são encaminhados à



Semestralmente, 60 crianças, jovens e adultos com Síndrome de Down participam do projeto

universidade pela Associação das Pessoas com Síndrome de Down (Asdown). São 60 crianças, jovens e adultos, por semestre, que passam por uma avaliação para a identificação do nível de dificuldade no processo de alfabetização. Além disso, o projeto desenvolve a inclusão digital. O *Alfadown* é ligado à Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex) da PUC Goiás.

Para trabalhar com os assistidos, por pelo menos seis meses, cerca de 30 alunos de diversos cursos da PUC participam colaborando com o projeto. A estudante de Direito, do 2º período, Geovana Gabriela Freire Seabra, 18, é uma voluntária. "Para mim foi uma oportunidade de dar e receber. Na verdade, vim para pagar a Bolsa da OVG e me apaixonei pelo projeto", destacou.

A coordenadora, prof.^a Sandra Regina de Matos Costa, explica que o *Alfadown* é um ambiente muito rico, pois essa experiência vai agregar uma excelente capacitação para esses futuros profissionais formados pela PUC. "Eles vão ter um olhar menos preconceituoso e vão poder ajudar no processo de inclusão social dessas pessoas", finalizou.



DEVOLVA O DÍZIMO E PARTICIPE DA MISSÃO EVANGELIZADORA EM SUA COMUNIDADE.

"Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria". 2Cor 9,7